



15
Abril
1983

Ano LVI
Nº 1623

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Deus e o mandrúvã

Quanto já não se terá escrito, quanto já não se terá meditado no sincero desejo de se "provar" a existência de Deus.

Teorias e sistemas filosóficos têm sido montados com a finalidade de se provar, de uma vez por todas, a existência de Deus. A falta de condições de argumentar racionalmente, algumas doutrinas vem-se compelidas a apelar para o "mistério". Ou, então, jogar tudo para a pasta das coisas insolúveis.

Os espíritas também são chamados a darem suas explicações. E a Doutrina Espírita informa-nos que Deus não se "prova" através da percepção dos sentidos humanos. O limitado não consegue perceber o infinito. Assim, Deus é para ser sentido pelo processo evolutivo, a medida que o SER se realça, se descaça das impurezas, para "ter puro o coração e ver a Deus". Podemos senti-lo através da sua criação, de tudo que nos rodeia, pois tudo que não é obra do homem só pode ser-lo de Deus. Mas, este arrazoado todo é apenas colocado para narrar um fato ocorrido há alguns anos e que, para surpresa e aprendizado nosso, permitiu que um simples mandrúvã, que provoca medo e asco em todos, pudesse dar uma idéia da existência de Deus. Da nossa relatividade ante a magnitude do Criador. Cursávamos, à época, a Faculdade Pestalozzi. Estávamos em um intervalo de aulas e o dia apresentava toda a sua luminosidade. Aproveitando os momentos de lazer, fomos para o pátio interno, onde um jardim de roseiras explodia de beleza e luz. Aléias cimentadas dividiam os canteiros perfumados, onde pássaros cantavam sua alegria pela hora de beleza e paz! Estávamos numa dessas aléias, quando se aproxima um dos professores da escola. Era justamente o de física, muito estimado pelos alunos pela sua capacidade didática. Vendo-nos ali, aproximou-se e trocamos algumas opiniões sobre assuntos diversos. A seguir a conversa tomou o rumo do transcendental e ele nos disse:

— Olha, uma coisa me encabula no Espiritismo. Vocês têm explicação para tudo. Cada fato encontra justificativa, tem um causal! Não gosto disso. Até Deus vocês querem explicar. Deus não existe, a Física dá as razões da existência do Universo.

— Respondemos-lhe:

— Não, não tentamos explicar Deus. O Espiritismo dá-nos uma visão clara da existência divina, mostrando-nos um Criador à altura da sua Criação. Diz o que Deus deve ser para não deixar de ser Deus.

Insiste o professor de Física:

Mas se Deus existe mesmo, porque ele não se apresenta aos homens, acabando, de vez, com essa polêmica toda. Segundo as religiões Ele tem poderes para isso. Poderia, por exemplo, fazer soar uma grande trombeta, rasgar os céus e se apresentar aos homens.

Tentei mostrar ao ilustre professor que não há como Deus se apresentar aos homens, que não temos capacidade para isso, que Deus não tem a forma humana, que não se limita numa forma qualquer, mas os meus esforços foram em vão.

Permanecemos por mais alguns minutos trocando opiniões, princípios, comentando descobertas, quando, para nossa felicidade, um mandrúvã todo coleante resolve atravessar a pista de cimento, indo de um para outro canteiro de roças.

A inspiração riscou velozmente nosso cérebro! Disse ao professor:

— Você vê aquele mandrúvã ali? Pois diz a ele o seu nome, sua capacitação como professor de física, anuncia a ele as descobertas modernas da física, fala das leis que regem o universo, canta para ele sua música preferida ou declama seu soneto favorito.

Cheio de espanto, retruca o professor:

— Mas eu não posso, ele não me entenderia. Não há diálogo entre nós. Não há conceitos comuns. Ele não me percebe. Está fechado no seu relativo. Demos o golpe de misericórdia:

— Deus também está "gritando" 'sua presença, no entanto, você não pode entendê-Lo. Você não está capacitado a perceber sua presença, enquanto Ele o envolve por completo.

Terminou o mandrúvã o seu trajeto e desapareceu no meio da formação do canteiro. Terminou o intervalo e o professor subiu as escadas em direção à sala de aulas, cheio de interrogações interiores!

Convenceu-se da existência de Deus? Não sabemos. Temos, contudo, a certeza de que um simples mandrúvã pôde pensar mais que todos os conceitos escritos que ele conhecia. A dúvida deve ter ficado na sua alma, sempre cobrando explicação. Não seríamos, os homens, insignificantes "mandrúvãs" tentando explicar a maravilha da criação?

Felipe Salomão

JOGO DE PALAVRA

Como já se falou por várias vezes através deste jornal, que Ourinhos e região têm sido palco de irrefutáveis fenômenos de efeitos físicos, os canais de televisão, na ânsia de disputarem furos de reportagens sensacionalistas, para aqui se dirigem rapidamente. Todavia, parece que, para não derem o braço a torcer em favor do espiritismo de Kardec, seus repórteres parecem vir instruídos para entrevistarem nesta cidade um famoso parapsicólogo que, empregando uma terminologia respostas a toda uma gama dos mais variados fenômenos, sem jamais ter o cuidado de pensar no diz.

Da última vez que a reportagem de um famoso canal de televisão aqui aportou e entrevistou o ilustre cidadão sobre fenômenos espíritos de transportes, aportes de objetos, assim como levitação etc. a repórter, em sua santa ingenuidade, perguntou-lhe se aqueles fenômenos que estavam se dando à rua tal, em determinado número, eram SOBRENATURAIS ou PARANORMAIS.

O distinto professor respondeu convicto:

— NÃO SÃO SOBRENATURAIS, são PARANORMAIS.

Façamos um estudo lexicológico sobre os adjetivos "Sobrenatural" e "paranormal".

Como todos sabemos, SOBRE + NATURAL nada mais é que a contração da preposição "sobre" com o adjetivo "natural", e PARA + NORMAL é a contração do prefixo "para" mais o adjetivo "normal".

No entanto, quanto à idéia que ambos encerram é a mesma. Vejamos:

SOBRE = em cima, para o lado de, além de, ao lado de... Etc. (Dicionário Aurélio Buarque de Holanda).

PARA. Prefixo que significa parte de, para além de, para além de, acima de, etc. (Dicionário Lello & Irmão).

Logo, se a repórter fosse mais esperta, mais viva,

poderia ter-lhe perguntado, qual a diferença entre SOBRENATURAL e PARANORMAL. Indubitavelmente empregaria um malabarismo de palavras e acabaria por lhe responder que PARANORMAL tem explicação e SOBRENATURAL pertence aos MISTÉRIOS de Deus.

Não sei se por iniciativa própria ou a pedido do Professor, o Câmera Man aplica um demorado "Closed" sobre o DIPLOMA de PARAPSIKOLOGIA pendurado atrás da cadeira do benquistado sacerdote e este faz questão de repetir por várias vezes que é parapsicólogo há QUARENTA ANOS. E pede novo "closed" ao moço da câmara, e exige o diploma com ar de triunfal...

A repórter agradece e ele se levanta esfregando as mãos, vitorioso. Contudo, diz Epitácio Pessoa:

"Sientiam Diplomata non dant cui non habet". Tradução:

«Os Diplomas não dão Ciência a quem não tem».

Theodorino Rossini

Religião universal.

Cristo disse: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei". Pediu para amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Toda doutrina cristã deve ter por base estes fundamentos. E a lei do amor fraterno. O amor fraterno resolve qualquer situação e transpõe qualquer barreira. Se a humanidade se unisse, todos como irmãos e Deus o Pai comum, terminariam as discórdias, violências, guerras, o egoísmo e orgulho, que são os maiores males deste mundo.

Os ensinamentos do Mestre Divino não conhecem fronteiras, raças, cor, nível social ou intelectual, povos ou nações. São iguais para todos. É a religião Universal. A humanidade precisa entender isso para acabar as divergências, ódios, vingança, desamor e egoísmo que invadem o mundo atualmente. O egoísmo é a origem de todos os males que invadem o mundo atualmente. O egoísmo é a origem de todos os males que atormentam e desequilibram a humanidade. Os demais sentimentos destruidores e negativos são irmãos, gêmeos ou filhos do egoísmo.

Todos são filhos do mesmo Pai, que é Deus. A humanidade precisa conhecer a verdade. O Espiritismo mostra o caminho certo. Mas, o importante é seguir esse caminho, que tem por fundamento a moral cristã.

Jesus disse "Porque os Espíritos dos profetas são sujeitos aos profetas. Porquanto Deus não é Deus de dissensão, senão de paz. "Vemos no mundo confusão, violência e trevas. Deus não é Deus de confusão, de violência e escuridão, mas de equilíbrio, paz e luz. Deus dá a cada um segundo as suas obras. A justiça divina funciona dentro de nós mesmos. Recebemos aquilo que merecemos. Somos herdeiros de nós mesmos, de nossas obras. Colhemos o fruto daquilo que semamos.

A verdadeira riqueza não é encontrada nos tesouros materiais. "Os verdadeiros bens são aqueles que a traça não come e a ferrugem não consome." Toda riqueza está no nosso interior, no nosso Espírito. A única coisa que levamos quando retornarmos para o mundo espiritual é a luz, o progresso, o adiantamento espiritual que conseguimos nesta existência físico-terrena.

O homem se destrói pela vaidade, pelo orgulho, pela ambição, que são os maiores males que afligem a humanidade. O materialista egoísta usa e domina o semelhante com intuito de lucro, sem qualquer sentimento de fraternidade ou humanidade. Supõe que os bens materiais constituem a chave que abre todas as portas. Ignora que a verdadeira riqueza é a posse de nobres virtudes e que a vida sem nenhuma virtude é um lento suicídio. Aristóteles já dizia que o homem sem virtude é o mais ímpio e selvagem dos animais. O que enaltece e enobrece realmente o homem é a caridade, pois os bens materiais nos são cedidos apenas a título de empréstimo, nos são cedidos temporariamente por Deus. Não somos proprietários, mas usufrutuários. Até o nosso corpo nos é emprestado por Deus, volta ao pé, ao laboratório da natureza, quando o Espírito dele se libertar.

Jesus nos preveniu "Não queiras entesourar para vós tesouros na terra; onde a ferrugem e a traça os consomem; e onde os ladrões os desenterram, e roubam. Mas entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consomem a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração."

É necessário entender que todo sofrimento físico e moral nos é imposto por nós mesmos. Para reformar a humanidade, havendo uma religião Universal é preciso

que todos se amem fraternalmente, praticando o cristianismo, tal como o ensinou Jesus, o que atualmente vem sendo bastante divagado pelo Espiritismo.

Léon Denis, ensinando que a religião é universal, disse: "Tende por templo o Universo. Por altar a consciência. Por imagem, Deus. Por lei a caridade".

Cristo falou e demonstrou que a religião deve ter o caráter de universalidade. Vinicius, esclarecendo que a religião e a igreja são universais, em seu livro "Na seara do Mestre", diz o seguinte: "Onde se encontrarem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei Eu no meio deles".

Eis como Jesus descreveu sua igreja, na divina simplicidade que a caracteriza.

É Universal, por isso que está onde quer que se reúnem dois ou três corações fiéis, invocando-lhe o nome.

Não tem chefe na Terra, visto como esse chefe é Jesus mesmo, cuja presença é implorada do céu.

É igreja viva, porquanto resulta da comunhão espiritual dos crentes irmanados na mesma fé.

Independente de templos de pedra, feita de mãos humanas, porque tem no universo o seu eterno e majestoso tabernáculo.

O seu objetivo não é o domínio do mundo.

O seu reino não é deste plano. Por isso não pretende posições de relevo ou destaque na sociedade terrena. Sua finalidade é tornar o homem livre, por meio da iluminação interior. "Onde há, pois, o Espírito do Cristo, aí há liberdade". A força da igreja cristã se exerce no recôndito das almas. Sua influência reformadora verifica-se no invisível. Age no recesso dos corações, purificando os sentimentos e plasmando os caracteres.

Seu culto é interno, de natureza toda espiritual. Nada tem de comum com o exibicionismo e as exterioridades gentílicas. Sua obra é silenciosa e construtiva; não explode em ruidosas manifestações. Remodela, transforma e aperfeiçoa o espírito".

Somos todos irmãos, eis que a humanidade é a grande família de Deus e Ele não distingue credos, povos e raças. Por isso, o mundo precisa ser renovado, melhorado, terminando o monopólio dentro das religiões, pois para o Pai Celestial a humanidade é uma só e, por isso, Cristo pregou a unidade, a confraternização de todos ensinando que todos são iguais e irmãos e Deus é o Pai comum e só a religião do amor, da verdade, poderá construir um mundo novo onde habite a justiça.

O mundo é um todo e os problemas que infelicitam a humanidade são os mesmos em todos os lugares e devem ser solucionados à luz dos ensinamentos do Mestre Divino, o qual demonstrou que a religião é universal, uma só e a mesma para todos, pois devemos amar o próximo como a nós mesmos, tanto quanto Ele nos amou, e a Deus acima de tudo, pois disse: "Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado de graça e por acréscimo".

Todos os homens são iguais e têm idêntico direito ao amor, à paz, à liberdade, à justiça e não podem ser ludibriados por esta ou aquela religião, pois não se concebe o privilégio de uma ou outra religião, de vez que Cristo falou que foi enviado para que todos os homens sejam um, como Ele era um, e assim todos deveriam unir-se e ajudar-se reciprocamente, sendo solidários e fraternos, com uma única religião.

Milton Rodrigues

«O retorno de Martine»

Dispensável a apresentação de Helena M. C. Carvalho aos leitores dos jornais espíritas do Brasil. Dispensável porque todos estamos já acostumados a lê-la em diversos órgãos doutrinários. E seus escritos versando sobre temas atuais, interessantes e profundos, trazem sempre o selo da pureza doutrinária, aquele desejo de veicular a Doutrina Espírita sem exortos que em nada a engrandecem, em nada a enriquecem, pelo contrário, não dão a devida dimensão da verdadeira explicação espírita para o tema em foco.

Eis que a Lake acaba de lançar mais um livrinho seu, Disse **livrinho** analisando-o carinhosamente pelo aspecto material da confecção. Mas poderia dizer o contrário, poderia usar o aumentativo, declarar um **grande livro**, porque ele o é. E ele o é na medida em que se propõe (e conseguiu este objetivo): o de levar noções espíritas ao povo, ao jovem, ao que se inicia na compreensão da Terceira Revelação.

O tema central do livro "O Retorno de Martine" é a reencarnação. Ora, nossa companhia poderia, perfeitamente, elaborar um trabalho filosófico, um ensaio científico, uma dissertação religiosa, uma apreciação sociológica, um estudo psicológico sobre o assunto reencarnação. E posso afirmar que ela se sairia muito bem da empresa. Afinal, o Espiritismo, disse Kardec, toca de perto todos os ramos do conhecimento humano.

Mas Helena Carvalho preferiu elaborar um livro de história. Sim, ela preferiu contar o que sucedeu ao Espírito que, numa existência de orgulho, de vaidade, de presunção foi Martine; e que, na outra vida corporal, a fim de expiar o passado orgulhoso, vaidoso, presunçoso, como sofreu na condição de Leopoldina Maria!

Deixo de dar detalhes da novela (eu que a li num exemplar que a autora me presenteou com dedicatória atenciosa) para que você, caro leitor, se delicie com agradável leitura, embora haja trechos tristes, cenas emocionantes, episódios que nos levam a meditar sobre a justiça e a bondade de Deus através da lei de Causa-e-Efeito.

Interessante recordar que, de espaço a espaço a autora cita passagens de O Livro dos Espíritos, para que o amável leitor entenda melhor a situação em que se encontram os personagens da obra. Muito interessante ainda o prefácio de Maria Cristina Pires, analisando com justeza o livro sob diversos ângulos. Seria a prefaciadora parente do saudoso Herculano Pires? Ou é apenas coincidência no sobrenome?

Resumindo minhas toscas palavras: o livrinho de Helena Carvalho (que pode ser comprado à Rua Monseñor Anacleto, nº 199 — Brás — São Paulo — SP — CEP 03.003, inclusive por reembolso postal) merece ser lido. Lido por todos, em especial os moços e até mesmo as crianças das aulinhas de moral cristã. E naturalmente por quantos queiram saber como é que age a lei de Causa-e-Efeito ao longo das vidas sucessivas.

Querida Helena Carvalho: Deus te inspire mais e mais obras assim... Cartas: Cx. Postal 61.003 — Mal. Hermes — Rio de Janeiro (RJ) — 21.613.

Celso Martins

Família

A família é a sociedade em embrião.

Não resides com uma família-problema por fator fortuito nem por engano dos Espíritos Egrégios.

Na família, os choques da renovação espiritual criam lampejos de ódio e dissensão, que podes converter em claros-convites à paz.

Somos a imensa família do Cristo, atados por liames fortes do **prérito próximo**, convocados para a redenção de nós mesmos.

Começa, na família, a tua obra de extensão à fraternidade geral.

És parte da família que constitui o rebanho do Cristo.

Ninguém se vincula a outrem através dos vigorosos liames do corpo somático, da família, sem justas, ponderosas razões.

A família é abençoada escola de educação moral e espiritual, oficina santificante onde se lapidam caracteres, laboratório superior em que se caldeiam sentimentos, estruturam aspirações, refinam idéias, transformam mazelas antigas em possibilidades preciosa para a elaboração de mistérios edificantes.

Conserva os códigos morais insculpidos no espírito e organiza tua família, confiante, entregando-te a Deus e porfiando no Bem, porquanto em última análise d'Ele tudo procede como atento Pai de todos nós.

Joanna de Angelis

(Psicografia de Divaldo Pereira Franco)

• A NOVA ERA •

Não adote o aborto — adote um filho

Jesus veio ao mundo material porque seus pais humildes, pobres, fiéis a Deus e servidores à Pátria, o desejaram com todo o amor e contra toda a força contrária.

Imaginemos se pela alegação de pobreza, de falta de emprego, de muitos filhos, pois, José já tinha outros filhos, os pais de Jesus resolvessem exterminar o feto em formação!

Pensando na existência de tantos personagens célebres na história mundial, benfeitores da humanidade, lembramo-nos que tiveram pais e acima de tudo mães amorosas que lhes deram vida e puderam beneficiar nos vários setores da existência humana!

Quem tem o direito à vida? Será a mulher, que quer ser a dona do seu corpo para manter a tranquilidade por algum tempo, ou será o filho pelo DIREITO DE NASCER?

E Deus, será que não sabe do encargo que está depositando a essas mães?

— Mulher, não pratique o aborto contra al-

guém que não tem braços fortes para se defender; vozes meigas para gritar socorro; pernas firmes para fugir ao estiracecedor monstro que o eliminará, quando mais necessita de carinho e amor.

Não faça isto; não faça o seu destino negro; deixe seu herói vir ao mundo, mesmo que ele seja um herói "fracassado", um herói menor.

Não pense o que a sociedade vai pensar de você por ter muitos filhos, ser sozinha, passar dificuldades, etc., porque se um dia você estiver atormentada em um quarto vazio, por idéias obsidianas e de remorsos amargos, ninguém desta sociedade estará pensando em você, como você mesma. Terá a sua consciência a lhe martirizar. O importante é e será o que você pensa, o que você quer ser e fazer.

Não, não adote o aborto. Por todas as formas, adote seu filho; ele será a sua alegria.

E, creia, Deus estará em você.

Rodrigues de Camargo

Espera... a outra aurora

Na angustiante caminhada para o progresso, aglutinados ao materialismo, é lastimável ver-se quantos chegam ao porto do nada e complexamente esfacelados.

A cada hora que se esvai pela artéria do tempo, massificante grupamento de jovens se enreda na teia reanconica dos vícios torpes e vis.

A invigância tomou o lugar dos vigias e permite que o mal invada as mentes jovens.

O desejo de realizações precipitadas e sem base leva-os ao labirinto da desgraça e da descrença.

O interesse em subirem sem escaliarem degrau a degrau sofre quedas desastrosas e deploráveis.

O intento de buscarem auto-afirmação antecipada evora os próprios sentimentos de amor e confiança em si.

Os jovens rolam para o precipício em congelamento humano, que nos tem causado traumas profundos.

Ataquem-se da Pérola da Vida — JESUS.

Agremem-se aos negócios fáceis, acobertados pelos oficiais administradores de certos setores da existência humana.

Tolhem-nos os sentimentos, a degradação de nossos pequenos irmãos, que pouco a pouco vão soçobrando frente a grandeza da vida.

Nós os jovens-adultos que estamos no outro lado da vida, unimo-nos em bloco concretado pelo Amor de JESUS, no desejo de auxiliarmos os nossos jovens na estrada terrena para que não se afundem no lamaçal miserável das futilidades e dos vícios chocantes que violentam personalidade, denegrindo o caráter dos homens.

Crê, caro irmão jovem!

Estamos aqui respondendo-te a solicitação.

Somos todos, os do Além e os do Plano Terra, solidários na dor e no amor, na desgraça e no progresso, mas não queremos que ninguém continue perdendo-se e afundando a evolução natural do homem.

(1) Albino, meu irmão em Jesus!

Habitua-te a lutar contra o mal e busca evoluir teno por lema a sinceridade investe-te da capacidade de encerrar as propostas melancólicas que os outros te ofertam.

Desde que olhaste para os céus e clamaste por orientação, são muitos os Benfeitores que te cercam no desejo de paliarem os teus pensamentos, afastando do teu convívio os irmãos desencarnados que te assolam o plano mental, com ofertas menos honestas.

Ouve a voz de JESUS, ampara-te na prece e confia em sua proteção.

O problema de hoje, no amanhecer, poderá encontrar solução.

Acaricia os que te cercam de palavras de confiança e crê que logo encontrarás a paz.

Espera com fé, fazendo a tua parte, e não deixa de acreditar que na outra aurora, por mais que à noite andes, poderás ter a resposta para as tuas inquiuições.

JESUS é o Bálsamo Salvador de Almas aflitas e manipuladas pelo ódio que verte dos corações invernados na maldade.

Age com fé e muito amor.

Habilita-te para que possas enxergar a luz da nova aurora, orando com fervor e confiança.

Amá a vida e não busca a fuga nos vícios que levam à loucura e perdição total.

Jovem amigo! JESUS é a Luz — espera com fé, fazendo a tua parte.

Estamos unidos pela fé.

Estamos na luta para que não sufoques a pureza da vida mal conduzida pelos insensatos das trevas.

Acasalados no Amor Divino, venceremos...

Segue e serve... conquista a glória de viver! Luta e renova-te na fé a cada novo dia.

JESUS — espera os seus filhos, crê pelo menos no valor da vida. Espera... a outra aurora...

O Céu nos espera.

E a Terra é a cela para a reconciliação com o amor real.

(2) Agnelinho

(Página recebida por Luiz Alberto Fernandes, de Ponta Porã - MS. — 15-02-83).

Nota explicativa:

Do autor espiritual: 1) Albino — trata-se de jovem da sociedade Paulista, que clamou a Jesus, em nosso humilde nome, amparo e energias renovadas na paz, para desvencilhar-se da teia dos tóxicos.

Do Guia do médium: 2) Agnelinho, trata-se do jovem Agnelo Morato Júnior, desencarnado em 23 de julho de 1972.

Causa e efeito

Por que sofremos? Porque as desigualdades sociais? Como, pois, se explica a Paternidade Divina, se Deus nos permite sofrer até sucumbirmos, às vezes?

Para que respondamos satisfatoriamente estas questões, imprescindível se faz remontemos às vidas anteriores (aí outra prova da necessidade da reencarnação).

Sim, pois se as causas de nossos sofrimentos não residem na vida presente, terão de residir nas pretéritas, então, onde a equidade dos resgates e da aplicação da lei?

A partir de admitirmos, residirem as causas de nossos sofrimentos no passado, tornar-se-á muito mais fácil (e, vejamos bem, não mais cômodo) a explicação dos nossos tormentos.

Conforme Jesus já enunciava: "O que pela espada fere, pela espada será ferido". E quem em outra existência espoliou, ludibriou, provocou sofrimentos inimagináveis ao seu próximo, o que haverá de esperar a não ser devido resgate?

Dessa forma, podemos vislumbrar, que uma Lei prede a aplicação expiatória, esta, denomina-se LEI DE CAUSA E EFEITO (ou ainda, LEI DO CARMA) Basicamente, seu mecanismo de ação processa-se da seguinte forma:

Sabe-se que uma causa sempre gera um efeito, ou seja, não há efeito sem causa. Pois bem, se nossos atos são pautados nas raízes da inferioridade, ocasionando a utrem dissabores dos mais variados, certamente que isso haverá de nos trazer efeitos tão desastrosos quanto as causas que o precederam, visto que, nem uma causa que em nas suas origens o mal pode gerar um efeito bom, como nem uma causa que tiver nas suas origens o bem poderá gerar um efeito mau.

Sem dúvida, é patente que a LEI DE CAUSA E EFEITO não é somente destinada a regular a punição, ela é equitativa, isso significa, recebermos de acordo com o que fizermos.

Exemplificando, poderíamos fazer a seguinte figura: Determinado homem, em vida anterior, extorquiria quanto pudera dos participantes de seu círculo de vida, não obstante os largos recursos monetários com os

quais a providência Divina lhe havia felicitado.

Chega-lhe a desencarnação. Por tudo que fizera, a avareza tornara-se para ele ferrenho verdugo, a lhe sentenciar o Espírito a atroz cegueira espiritual, não permitindo vislumbrasse a menor parcela do erro em que se encontrava.

Passado algum tempo na pátria espiritual, retorna, em benefício próprio, qual outro bem poderia Deus lhe ofertar, senão a miséria?

Por outro lado, se esse mesmo homem, usando os recursos que possuía, houvesse levantado os caídos, saciado a fome dos famintos, coberto os andrajosos, não mereceria em dobro?

Encarando os fatos frente a frente, não podemos dizer em sã consciência que Deus castiga; somos nós mesmos os artífices de nossa sorte.

Dessa forma, lutemos para que o mal não se torne nosso apanágio, nas futuras labutas na humanidade.

Carlos A. K. Argular

Súplica

Lembrança! Irmã do amor e da saudade,
Por que não foges do meu coração?
Será que por capricho ou por maldade,
Queres que eu viva de recordação?

Não vês que sobre a minha mocidade,
Caiu a treva da desilusão?!
E o tempo já desfez sem piedade
Os meus ardentes sonhos de ilusão?

Viver eternamente a recordar,
Embalsamando dores ao luar
É envelhecer mil vezes num instante.

Lembrança! Da-me pois o eterno adeus!
Leva contigo os desenganos meus
E fica do meu peito bem distante!

Jorge Borges de Souza

Justa experiência

Nosso apreço à distinta colaboradora e poetisa Elbia Sallenave Arambula, de Livramento (RS).

Essa benquista educadora do quadro de professores do Ensino do Rio Grande do Sul tornou-se dedicada servidora na formação das crianças e sensível antena para as mensagens espirituais.

Sua predileção em poesia se firmou nos acrósticos, pelos quais focaliza as figuras de seu afeto e afinidade.

Nota-se-lhe muita versatilidade nesse estilo de versar e, assim, por esse meio de comunicação mostra a senha de seu temperamento artístico.

Embora o acróstico seja pouco aceito, pois quase sempre não se amplia como divulgação no limite dos endereços, encontramos no estilo da beletrista Elbia Sallenave Arambula maneira de exteriorizar seu íntimo e suas emoções.

Aliás, essa maneira de realizar poema em função de aflição no Século XVII entre os vates da Escola Latinista, entre franceses, italianos e hispéricos. Agripino Greco e outros críticos irreverentes reprovaram as composições poéticas dos acrósticos por vazias e mediocres. Acrescenta, mais recentemente, o historiador e vernaculista J. Ferreira Carrato, analista das escolas literárias, jamais ter lido um acróstico perfeito de boa coordenação. Mesmo assim muitos versejadores ainda se atêm a essa maneira de prestar homenagens e apreço às pessoas de suas afeições.



Justificamos nosso empenho de divulgar o nome da autora de inúmeros acrósticos, publicados em "A Nova Era", por julgar seus poemas, nesse sentido, bem subordinados, sem cair naslouvaminhas barateadas pela exaltação subjetiva. Ao prestar à irmã profeta, Elbia Sallenave Arambula, dedicada ao seu missionato de educadora, procuramos focalizar seu perfil na tentativa do acróstico abaixo:

E lege a musa, sua companheira,
Lectando esse amor ao bem convida,
Bastou-lhe o Evangelho, luz verdadeira,
Instada no dever maior da vida,
A crer nos que superam a canseira.

S eu dom por vocação de professora
A liou-se às preleções do Espiritismo.
Louvando o Cristo no seu idealismo,
Ergeu o Ensino à glória que se doura,
Na certeza maior de um heroísmo...
A o ser mãe dos alunos por mentora,
Vence ainda as provas por seu altruísmo,
Enquanto a prece em sua voz se doura.

A mpara um trio de filhos diletos.
Rrecebe ânimo do Alto em vibrações.
A scende em seus poemas mil afetos...
Muitos versos escreve por canções,
Bramindo o ser em rumos mais diretos,
Ungida desse amor entre afeições.
L ibertou-se, hoje, os rumos bem discretos
A altear-se no afã das orações...

Toribá - Acá

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10 183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — FRANCIA - S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 1000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados. Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

O livro de que os médiums não gostam

Os médiums, na sua maioria, não são chegados aos livros. Contam com a assistência e a proteção de seus mentores espirituais, e as instruções que destes recebem desobrigam-nos de enfadonhas leituras... Mas há uma volume feito especialmente para os médiums, tem até o nome deles, e eles têm a obrigação de ler e guardar seus preciosos ensinamentos. O Livro dos Médiums constitui o seguimento do O Livro dos Espíritos, e contém o ensino especial destes sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo. Allan Kardec não poderia oferecer coisa melhor aos que possuem o dom da mediunidade do que propiciar-lhes condições de defesa contra as artimanhas e a maldade dos seres espirituais inferiores, inimigos jurados do Espiritismo e do Cristo. Por não fazerem caso do O Livro dos Médiums, e praticarem ousadamente a mediunidade empírica, sem disciplina, inúmeros sensitivos têm caído sob a poder das trevas, estão aí dominados e desacreditados por entidades malévolas, agueridas contra a obra lidamente cristã que o Espiritismo está construindo.

Aliás chegaram a esse estado por imprevidência ou orgulho, desdenhando os conselhos verbais ou escritos das pessoas esclarecidas e expedientes. Entenderam que sendo médiums, o melhor era ouvir unicamente os seus guias invisíveis, mas não lhes passou pela mente a possível intromissão dos falsos guias... E fecharam os olhos, confiaram muito. E foram esses pseudos orientadores espirituais que se lhes insinuaram à demasiada confiança e perverteram-lhes a maravilhosa faculdade. Reduziram-

lhe, assim, o número dos médiums íntegros que cooperam na expansão do Espiritismo de um modo eficiente e magnífico.

Desastres semelhantes poderiam e podem ser evitados; porém o difícil é se fazer que médiums obstinados criem amor ao seu Livro e ponham em prática as sábias lições nele contidas. Para conseguir esse resultado é indispensável inculcar neles um pouco de humildade e a consciência da sagrada missão de que os médiums estão investidos. Côncios de que "a mediunidade é uma coisa santa que se deve praticar sã e religiosamente", aqueles que dão acesso aos mensageiros do Além talvez se fizessem dóceis e cautelosos, no sentido de não desmerecerem a fé e o bom conceito dos Espíritos benévolos. Destes, provavelmente destes, e de seus legítimos guias, os médiums podem acolher os conselhos; mesmo assim, convém ponderar as palavras conselheiras, submetendo-as ao exame da razão. Esse rigor excessivo não os desagrada; antes, os Espíritos fiéis à verdade apreciam e louvam. Isso faz lembrar o homem probo, de vida limpa. Se precisar efetuar um negócio de vulto, para cuja efetivação seja necessário apresentar referências e satisfazer outras formalidades inerentes, toda e qualquer sindicância em torno do seu nome não lhe causará a menor contrariedade ou aborrecimento. Quanto mais lhe pedirem, mais ele dará, para que fique inequívoca a sua idoneidade. Se eu fosse médium na acepção própria do termo, observaria rigorosamente as instruções exaradas no O Livro dos Médiums, e assim conservaria minha mediunidade íntegra e incorruptível. Não me degradaria a mim mesmo nem comprometeria de modo algum o Espiritismo.

Alfredo Miguel

Fantasia e realidade

Saber com absoluta certeza o que seja verdade ou fantasia vai-se tornando cada vez mais difícil neste nosso século XX de maravilhas incríveis: telefone, telégrafo, vitrola ou gramofone, rádio, televisão, radar, avião, submarino e tantas outras invenções. A propósito, o cientista Joseph Banks Rhine, fundador da moderna Parapsicologia, em seus experimentos na Universidade de Duke, provou que a humanidade encontra-se no limiar de grandes e novos poderes que virão com o controle dos centros superiores do cérebro. Provou ele que algumas pessoas podem transmitir formas de pensamento e imagens a outras mentes.

Quando esse poder miraculoso for melhor compreendido pelos cientistas, eles reconhecerão grandes mistérios, que já eram reconhecidos, no entanto, por Jesus, Buda, Zoroastro, Moisés, Confúcio e outros — aliás, pelos cientistas, por enquanto, ainda considerados místicos, idealistas e visionários. Alguns desses profetas ainda não eram santos; entre eles, porém, houve grandes mágicos. Tais super-homens, a bem dizer, já conheciam os segredos da energia atômica mental. E usavam-na na concretização de fantásticos fenômenos paranormais: a transmutação da matéria, a telecinesia, o aporte, a psicografia direta, a cura milagrosa, a materialização de espíritos ou de objetos de outras dimensões da existência.

Na ERA ATÔMICA, em que nos achamos, o homem haverá de fazer, brevemente, "milagres" mais impressionantes do que todos aqueles que têm ocorrido no decorrer dos milênios. A propósito, sabe-se que muitos cientistas norte-americanos estão prevendo até que, dentro de poucos anos, o homem será capaz de controlar os raios magnéticos do espaço e construir veículos siderais que viajarão à velocidade de 320 mil quilômetros por hora. Tais notícias chegam a confundir-se com as que havíamos lido num livro de certo médium norte-americano.

Trata-se de uma homenagem que o referido médium atribuiu ao bandido Caryl Chesman, aliás, evidentemente regenerado na Penitenciária, havendo obtido pedidos de clemência até do próprio Papa, de numerosos intelectuais e políticos do mundo inteiro. Contudo, inapelavelmente, Chesman morreu na CADEIRA ELÉTRICA.

Chesman viajava como tripulante de um misterioso DISCO-VOADOR e comunicava-se telepaticamente com o médium. A propósito, admite o ESPIRITISMO que os espíritos ainda inferiores têm vibrações baixas, semelhantes às do ambiente terrestre e, por isto, têm veículos semelhantes aos nossos. Viajam neles quando se deslocam a grandes distâncias. A pequena distância, no entanto, voitam a grande velocidade, como se fossem pássaros.

Afirma Caryl Chesman: "— Estou aqui me espiando... Sou bem mais feliz do que quando ainda vivia aí na Terra. Aqui não preciso de trabalhar... Aliás, este é um defeito que ainda tenho. Contudo, na verdade melhorei bastante. Já quase não odeio e aprendi a perdoar e esquecer as ofensas. E até a desejar muito bem a todos os meus semelhantes, incluindo-se entre eles figurais inimigos. Não me sinto muito castigado, pois a

bem dizer era credor do próprio Deus. Meu pai era ladrão, minha mãe prostituta. Na infância sofri muito, afligido por meus pais. Era forte, corajoso, mau por natureza, e mais em decorrência da falta de educação. Sempre fui violento, muito energético e decidido, e tornei-me sádico contumaz.

Na vida não tive outro caminho. O ambiente e todas as circunstâncias me impeliu para o crime. Mesmo assim, no entanto, sempre procurei evitar o homicídio. Meus desmandos foram mais de caráter sexual e ambição de riqueza e fama a qualquer preço. Tudo que existe pela Terra, com alguma diferença conveniente, por aqui também existe. E que vocês por aí estão ainda vivendo no "baixo-astral". De onde estou também vejo o Sol, a Lua e as estrelas... Apenas nosso corpo é bem mais leve e pode tornar-se invisível e voitar constantemente. Ainda não conseguimos, no entanto, pesados e imperfeitos que somos, viajar a grandes distâncias a não ser embarcados no que os terrestres designam "discos-voadores".

Antônio Viotti

Educação espírita

O importante no trabalho educativo espírita é partir do ponto chave da reencarnação, construindo uma nova mentalidade, sem idéias punitivas. A ação deve ser ampla e abrangente a família, não ficando apenas na pregação moralística que alguns centros espíritas ainda insistem em manter. O trabalho de reunir crianças e jovens apenas uma vez por semana nos centros sem levar a família a uma reflexão ampla e profunda, não traz os efeitos desejados a verdadeira educação espírita.

A Doutrina Espírita está capacitada a dar conhecimentos novos, pois acompanha a diversidade da vida, das novas descobertas e inovações. As escolas de evangelização e as sociedades espíritas devem partir para uma renovação compreendendo os problemas que cada espírito traz sem desviar-se da realidade social em que vivemos.

É dever dos pais espíritas matricularem seus filhos nas escolas de moral espírita para que iniciem com segurança a nova experiência terrena, distribuindo as obras infantis da literatura espírita, colaborando na implantação da espiritização, pois da boa semente dar-se-á uma boa colheita.

A educação espírita deve começar no lar com a orientação espiritual para que as crianças possam estar preparadas para enfrentar a realidade do novo mundo que está nascendo. Os símbolos e linguagens não podem ser defasados da realidade do dia a dia, sendo construídos a partir de progressiva conscientização e formação e valores de maneira mais durável deixando o educando descobrir estes conhecimentos.

Continuemos a luta pela educação espírita para que ela cumpra sua tarefa gloriosa junto à infância e juventude.

Prof. Cláudio G. Magalhães

«A obsessão e seu tratamento espírita»

(Mais um livro do Prof. Celso Martins)

Estamos diante de mais um livro de leitura rápida, para, após, voltar página por página e relê-lo, assuntar, meditar.

Este livro de pesquisa de base: esclarece, instrui, informa com clareza meridiana; não fora o autor um de dedicado e responsável home mde letras e professor? Edição da Edicej Ltda.: Rua Genebra 122 — São Paulo — SP — (01.316).

O livrinho, como o define o Autor, tem 175 páginas e é dividido em três partes, "gostoso" de se ler.

O "escanfandrista" mergulhou fundo nas águas revoltas e por vezes serenas do "Grande Oceano" da Ciência da alma, do Espírito imortal, das vidas sucessivas. Não se limitou, porém, a preencher os claros das páginas; mas, de sua sonda trouxe, em rápido escorço, o conteúdo essencial para dizer aos leitores de qualquer faix intelectual, filosófica ou religiosa, a realidade dos fatos que nos cercam desde os primórdios enunciados por cientistas, profetas e cultores das coisas sérias da vida; as razões dos "porquês" de nossa existência. Dessa busca comprovada por muitos cientistas da atualidade e sábio de todas as épocas.

A vida continua... A Doutrina dos Espíritos superiores nos mostra a continuação do ser constituído de corpo material, corpo espiritual ou perispiritual, e o Espírito (Alma). Já o apóstolo Paulo nos afirmava, na epístola aos Coríntios, cap. 15, vers. 40 e 44: "Também há corpos celestes e corpos terrestres". "Semear-se corpo material, há também corpo espiritual".

Com a chegada do Cristo Consolador através do Espírito de Verdade (Evangelho de João, cap. 14, vers. 16 e 25), as vozes de Espíritos superiores através da mediunidade gloriosa, positiva; foram reveladas a Promessa de Consolador e implantada, na Terra, a nova doutrina espiritualista — o Espiritismo — cuja missão coube ao Missionário e Codificador, o sábio francês Allan Kardec.

Celso Martins aborda todos os ângulos das questões: Espírito-matéria e Espírito-vida. Médiums e mediunidades. Dando em traços largos a ação dos Espíritos sobre a matéria. Pontos de vista moral, filosófico, religioso e científico.

Na terceira parte aborda o ponto crítico da loucura ou obsessão à luz do Espiritismo; seu tratameto e cura o método, as principais causas da doença provocada por Espíritos inferiores, obsessores irresponsáveis. A lei de causa e efeito em ação, o carma, também dito choque de retorno.

Sem dúvida, a obsessão é uma das mais graves doenças do século, incurável pela medicina oficial; a par, também, da auto-obsessão.

Um livro espírita para leitores não-espíritas, principalmente; para céticos, descrentes, materialistas, indiferentes, também para os chamados "livres pensadores"... E você, leitor, não gostaria de lê-lo também?

Parabéns ao Autor pelo bom trabalho que acaba de oferecer a gregos e troianos.

Jota Alves de Oliveira

A transgressão

Eufrauzino era um homem muito inteligente e Presidente de um Centro Espírita.

Se, por um lado, gostava da Doutrina Espírita, sentia-se muito chateado por ganhar tão pouco. Era, simplesmente, um aposentado vivendo de uma única aposentadoria que era o seu único rendimento. Mas, queria mais, muito mais. Queria dinheiro, muito dinheiro.

O Eufrauzino, que, sendo Presidente de um Centro Espírita, era rodeado por uma infinidade de Espíritos, invigilantemente, ficou sendo presa de uma astuta falange de Mal, bastante inteligente, bastante sutil, ardilosa.

Resumindo, Eufrauzino resolveu praticar um grande roubo em sua cidade, pensando que ninguém suspeitaria dele por ser um Presidente de Centro Espírita. E, sozinho, roubou uma grande firma, surrupiando-lhe três milhões de cruzeiros.

Mas, o que aconteceu, nem o Eufrauzino soube explicar... Era de seu costume ter sempre no bolso da camisa, paletó ou das calças, um pequenino livro: o "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", com o seu nome escrito nele. Durante o roubo, aquele pequenino livro caiu-lhe do bolso ao chão, pertinho do cofre que havia roubado, sem o perceber. E logo descobriram que fora o Eufrauzino o autor do roubo. Prenderam-no sem que ele pudesse gastar um tostão do dinheiro roubado.

Foi um escândalo! Agitou a vida da cidade, não foi muito grande, em que Eufrauzino vivia.

Hoje, na prisão, Eufrauzino compreendeu finalmente que o Evangelho caído lhe havia dado a oportunidade de aprender a lição e a resgatar a sua dívida para com a sociedade. Compreendeu também, arrependendo-se muito, que Deus havia proibido o furto, em um de seus Dez Mandamentos, dados a conhecer por Moisés.

José Joaquim Narciso de Lima

• A NOVA ERA •

Perspectiva da cultura espírita (II)

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis — MG)

Na obra CIÊNCIA ESPÍRITA, do Prof. J. Herulano Pires, verifica-se que o autor, no capítulo I, aborda a inquietação do mundo atual na busca de novas soluções para os problemas humanos, inquietação que abrange todos os setores de nossas atividades e que necessariamente afeta o meio espírita. Ao fazê-lo, esclarece, porém, que o Espiritismo não é uma realidade entalhada nas estruturas atuais, mas sim um arquétipo arregado de futuro, um vir-a-ser que se projeta pressantemente no que ainda não é, na rota das aspirações em demanda. Adverte o insigne e saudoso educador e confundir o Espiritismo com as estruturas peremptivas deste momento de transição e querer sujeitá-lo às formas e modelos do que já foi é tentar prendê-lo no círculo vicioso dos abortos culturais. Prosseguindo, observa: o Espiritismo, rejeitado pelo mundo agora agostoso, não é cúmplice nem herdeiro, mas vítima inocente desse mundo como Jesus e o Cristianismo o foram no seu tempo.

Pelo exposto, nota-se que a temática é de palpante oportunidade, portanto, vejamos alguns aspectos do seu desdobramento, adaptando-o ao processo dialético.

Professor, a seu ver, qual o posicionamento que o espírita deve assumir em face da atual conjuntura histórica?

— Se não tomarmos consciência da atual realidade histórica, com a lucidez necessária, não saberemos como sair do labirinto em que o Minotauro nos espera. O fio de Ariadne da salvação está nessa tomada de consciência. Na verdade, não é fio mitológico, mas fio racional das proposições doutrinárias de Kardec, rapidamente científicas. Não podemos adaptar o Espiritismo às exigências dos que negaram e negam a existência dos espíritos, aviltando o princípio inteligente e a razão nas correntes de Prometeu. A Revelação Espiritual veio pelo Espírito da Verdade, mas a Ciência Espírita (revelação humana) foi obra de Kardec. Ele mesmo proclamou essa distinção e se entregou de corpo e alma ao trabalho científico, sacrificial e único de elaboração da Ciência Admirável que Descartes percebeu por antecipação em seus famosos sonhos premonitórios. Cientista, pedagogo, diretor de estudos na Universidade de França, médico e psicólogo, ele se serviu de sua experiência e seu saber onímodo para organizar a Nova Ciência, que se iniciara desdobrando as dimensões paciais e humanas da Terra.

Reportando-nos ao momento atual, o que pensa o professor da alegação de que houve interrupção nos desenvolvimentos da Ciência Espírita: que depois de Kardec ninguém mais pesquisou e os espíritos se entregaram a rememorar os feitos do passado?

— Se tivéssemos feito isso, simplesmente isso, já teríamos mantido viva a tradição doutrinária, vigorosamente apoiada em séries infindáveis de pesquisas mundiais, realizadas por nomes exponenciais das Ciências. Mas a verdade é que não houve solução de continuidade na investigação, mas simples diversificação das experiências em várias áreas culturais, acompanhadas de reavaliações metodológicas. A Ciência Espírita projetou-se em direções diversas, desdobrou-se em outras coordenadas e deu nascimento a outras ciências. Atacada por todos os lados, por todas as forças culturais da época, a Ciência Espírita firmou-se nos seus princípios e multiplicou os seus meios de comunicação. A escassez do elemento humano interessado na busca da realidade pura não lhe permitiu a expansão necessária. O homem terreno continua ainda apegado aos interesses imediatistas e aos seus preconceitos, à sua vaidade sem razão e sem sentido. São poucas as pessoas de mente aberta e coração sensível, nesta humanidade egoísta e cruzada.

Como analisa o Professor a atuação desses poucos elementos que se dispõem a um trabalho sério e efetivo na área da expansão doutrinária?

— Esses elementos compreensivos e abnegados nem sempre dispõem de condições culturais suficientes para enfrentar a luta contra as fascinações do seu próprio passado e dos insufladores de idéias confusas e perturbadoras no meio espírita e nas áreas adjacentes.

Qual o fator preponderante desta situação que o professor assinala?

— Tudo isso faz parte da lenta e difícil evolução humana. Estamos ainda nos arrancando dos instintos animais, dos mecanismos condicionados pelo s milênios do passado genésico. O panorama atual do mundo nos dá a medida exata do nosso atraso evolutivo. O con-

traste chocante entre os pesados lastros da barbárie e as aspirações renovadoras do futuro, geralmente desprezados de recursos materiais para realizações concretas urgentes, revelam a densidade do nosso karma coletivo. A preguiça mental e a atração magnética do passado, encarceradas em si mesmas, mostram-se incapazes de um gesto de grandeza em favor de realizações urgentíssimas. Por isso a dor explode por toda a parte, em vergalhões enfurecidos. A dor aumentará, porque só ela pode arrancar os insensíveis de suas tocas. As leis da evolução são implacáveis e nada as deterrá enquanto os homens não acordarem para o cumprimento dos seus deveres morais e espirituais.

A história nos revela, em épocas diversas, a presença de criaturas, contribuindo, de forma generosa, com recursos financeiros, em prol dos grandes empreendimentos em favor da humanidade. Como vê o Professor esse aspecto relativamente à conjuntura atual da Cultura Espírita?

— Homens de recursos financeiros julgam-se agraciados por Deus para viverem à tripa forra, esquecidos das multidões de ignorantes, muitos deles ansiosos por elevação cultural, mas presos às grilhetas da chamada sociedade de consumo, que na verdade está consumindo o próprio planeta. Os privilégios sociais de uma ordem social estabelecida pela força e não pelo amor lhes dão a ilusão da graça divina. Desapareceram do mundo os antigos mecenas, que punham suas fortunas ao serviço da coletividade. Preferem socorrer os pobres com suas migalhas de sopas e assistências precárias, julgando que assim aumentam seu crédito nos Bancos da Eternidade. Não jogam com a caridade, mas com os cálculos de juros que não existem no Além. São os novos vendilhões do Templo, os cambistas da caridade fácil e supostamente rendosa. Chegarão no Além de mãos vazias e manchadas pelas nódoas da ambição desmedida e da insensibilidade moral.

Em que proporção o desenvolvimento da Cultura Espírita vem sendo lesado pela insensibilidade dos que, nas suas fileiras, se apresentam como grandes depositários de bens financeiros?

— A Ciência Espírita necessita de escolas, de Universidades, de bibliografias especializadas. Não pode contar com os recursos comuns da simonia, em que se banqueteiam as religiões pomposas e mentirosas. Não existe no mundo outra única Universidade Espírita, em que a Ciência Admirável possa manter e desenvolver os seus trabalhos de pesquisa científica. Os serviços culturais continuam à míngua, sustentados apenas pelos, que dão seu tempo, sua vida e seu sangue para a sustentação da cultura espírita. Respondem por essa situação precária da Ciência Espírita todos os que preferem os juros bancários ao desenvolvimento cultural. A Ordem Divina é regida por Deus, mas a ordem humana é dominada pelo homem, no aprendizado da vida terrena. Se não conseguirmos despertar os homens para o urgente desenvolvimento da Ciência Espírita, nada mais teremos do que a cultura terrena em que vivemos, de olhos fechados para o alvorecer dos novos tempos. Não veremos o raiar da Era Cósmica, porque teremos voluntariamente enterrado a cabeça na areia, em pleno deserto, na hora das tempestades. E o que faremos, então de nossos parcos conhecimentos, de nossa ignorância espiritual, ante a proliferação das Universidades das subculturas materialistas?

José Carlos Pereira

Confrade amigo:

Esteja conosco no Domingo da Fraternidade Espírita, que se dará no dia 24 de abril — às 11 horas.

E assim participará do Almoço Beneficente em favor da assistência social do Centro Espírita "Esperança e Fé".

O local, muito agradável, será na CABANA DE SÃO BENEDITO, e o Cardápio, bem cuidado. Ihe dará o de sua preferência entre maionese, arroz de forno, carne de panela e "macarronnada al suco".

Reserve desde já seu lugar junto da mesa com José Zeferino Barcelos — Fone 722-7937 — Cesar 722-1716 — Mário Nalini: 723-3895 — Olavo Rodrigues: 722-3895 e Osmar Tozzi (IDEFRAN) 722-0571.

Esperamos por você em mais essa obrigação junto de nossos empreendimentos sociais!

Diretoria do C.E. "Esperança e Fé" — Franca

Experiência

A vida precisa ser entendida, e quanto mais nos entendemos, mais nos conformamos de viver.

Só quem vive na realidade está capacitado a enfrentar as dificuldades materiais e espirituais.

Só o conhecimento e o comportamento nos dão liberdade e autoridade.

Empréstimo sem necessidade é infração na parte econômica.

Empréstimo para pagar dívida é o mesmo que abrir um buraco para tapar outro.

Não devemos aperfeiçoar para servir, mas sim, servindo é que nos aperfeiçoamos.

Para gozarmos do direito de uma coisa, precisamos executar a coisa direito.

Sabedoria sem aplicação é como a fé sem obra. Fé é certeza na realização de um objetivo e perseverança no bem.

Sem que queiramos ou percebamos, tanto podemos contribuir para o bem como para o mal.

Religião é um código de moral, que rege os nossos deveres uns para com os outros e para com Deus.

A ignorância impõe e a sabedoria expõe.

O consolo deve ser baseado no raciocínio, e não no comodismo.

O exemplo e a justiça devem vir de cima para baixo e não de baixo para cima.

Se queremos o nosso progresso e a nossa felicidade, não devemos esquecer de fazer a dos outros também.

A finalidade de nossa existência na Terra não é de nos enriquecermos materialmente, ou conseguirmos elevada posição socialmente, mas sim cumprirmos fielmente ou religiosamente a nossa missão fraterna.

— x —
Eu tenho um ideal
Que é meu amigo.
Nenhum jornal
Tem publicado meus artigos.

Nascimento é uma estrela.
Falecimento é uma cruz.
Tristeza aparente,
Alegria para Jesus.

Quem disser que sabe tudo,
Já é prova que não sabe nada.
É uma de estudo
E não está preparada.

Do passado a o futuro,
O presente está no meio.
Vou caminhando mais seguro,
Vivendo sem receio.

As palavras que da rima
Existem uma multidão,
Gozam de boas estimas,
E vivem com satisfação.

No mundo das crianças
Tudo é alegria,
Revela uma esperança
Que os adultos desafia

Aparecido Pereira de L. Jr.

II Reunião de Representantes ABRAJEE

O Delegado Regional Antônio Pedro Valvano, responsável pelo movimento da ABRAJEE em São Paulo, convocou reunião e encontro dos jornalistas de nosso Estado para assuntos de interesse em favor do próximo Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores, a realizar-se em 1985 na Capital Paulista.

O referido encontro foi programado para ter realização na Estância Hotel de Valinhos e obedecerá o seguinte expediente diretivo previsto para os dias 27 a 28 de maio próximo.

Dia 27 (sexta-feira): 10 hs. Recepção e hospedagem;

Dia 28 (Sábado) — Almoço — Período da Tarde: Reunião — sala das convenções: Assuntos: Análise de trabalhos realizados; Sugestões para a ativação das representações; Tomar conhecimento dos preparativos para o IV CBJEE/85;

Período da Tarde ainda — deslocamento em ônibus para Campinas, onde realizar-se-á conferência do prof. José Jorge no Centro Esp. "Allan Kardec".

Dia 29 (domingo) — Período matinal: Reunião no Salão das Convenções. Assuntos: Providências e subsídios para diretriz em favor dos meios econômicos em favor do IX CBJEE.

— Apelo à Imprensa Espiritista do Brasil para a divulgação do referido Congresso;

— Assuntos de ordem geral — Almoço e Término do Encontro.

• A NOVA ERA •

O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA DE SÃO PAULO PROMOVE ENCONTRO COM O MEDIUM WALDO VIEIRA - SOBRE ESTUDOS DA CIÊNCIA ESPIRITISTA



CORREIO CORREIO

O DELEGADO REGIONAL DA ABRAJEE EM SÃO PAULO, PEDRO ANTONIO VALVANO, PROMOVERÁ EM MAIO ENCONTRO COM OS JORNALISTAS DO NOSSO ESTADO

ENCONTRO EDUCACIONAL E CIENTIFICO — Nossa colaboradora e expressiva cronista espiritista dra. Lucia Amara Kfouri, residente em São Paulo, teve a idéia, aliás muito oportuna, de convidar o dr. Waldô Vieira para um encontro dele e os interessados nos estudos científicos da Doutrina Consoladora. Ficou marcada essa mesa redonda para o dia 16 de abril, às 14 horas, na sede do Instituto de Educação Espirita (Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., 695, — S. Paulo), onde o conceituado expositor abordará oportuno tema científico, relacionado com suas experiências sobre a Projeção da Consciência. Sem dúvida muito bem acertada essa exposição de que, certamente, os interessados tirarão melhor proveito em diálogo com esse médico e cientista, cuja medianidade lhe autoriza essas explanações culturais.

REUNIÃO DOS JORNALISTAS — A Delegacia Regional da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas do Estado de São Paulo, a cuja frente destaca-se o dinâmico beletrista prof. Pedro Antônio Valvano, já marcou para os dias de 28 e 29 de maio deste ano um encontro dos integrantes dessa entidade, a fim de tratar dos assuntos inadiáveis a que se coloca uma prévia definitiva em favor do IX CBJEE, a realizar-se em 1985 na Paulicéia. O II Encontro Regional da ABRAJEE dar-se-á no período supra citado em Valinhos, no Hotel Estância (Fonte Santa Tereza), que ofereceu condições favoráveis para os que participarem desse encontro. Em outro local publicamos o Programa desse II Encontro dos Jornalistas Espiritistas, adesos à referida Associação.

RELATÓRIO/82 — Récebemos do Centro Espírita "Ism: Inicia de Jesus", sediado em Santos, o relatório de suas atividades benemerentes e sociais durante o ano de 1982. Por esse documento comprobatório, essa Entidade, pela sua Diretoria, demonstra bem o empenho a que se entregam todos os que se dedicam ao seu programa de trabalho.

BOLETIM INFORMATIVO — O Conselho Regional da 25ª Região da USE, sediado em Santo Anastácio (SP), desenvolve trabalhos de muita conscientização em favor do Movimento de Unificação do Espiritismo em nosso Estado. Assim, conforme nos informa o companheiro Luiz Infante, Presidente desse CRE, o Boletim Informativo ora editado terá a precípua responsabilidade de dar conhecimento de todas as programações desse movimento, não só em sua Região como nas outras, além de primar-se para a divulgação doutrinária.

ROTEIRO DE PALESTRAS — Temos em mãos a informação do expediente de conferências e palestras espiritistas sob responsabilidade do prof. Newton Boechat, o qual obedece o seguinte roteiro: 31 de março e 2 de abril: Comemoração dos 104º aniversário da desencarnação de Allan Kardec, promovida pela Federação Espirita do Est. do Paraná; em Curitiba, Ponta Grossa; abril: 21, 22, 23 e 24 (Semana do Livro Espirita em Franca) — (Vitará também Petrópolis-MG); maio/83: 1 — Centro Esp. "Ludovico" — Niterói (RJ); 8/05: C. E. "Paz e Amor" — Niterói (RJ); 13/5 "Casa do Caminho", Juiz de Fora (MG); 15/5: "Aliança Paulo de

Tarso", Andaraí (RJ); 24/5: C. E. "Scheila", de Niterói (RJ); 29/5: Angra dos Reis — Centro Esp. local (RJ). Nota: O roteiro do prof. Newton Boechat não pode ser alterado devido os compromissos que o mesmo assume junto às entidades a serem visitadas. As entidades interessadas em suas exposições devem solicitar com antecedência.

ESCRITOR PARAENSE EM SÃO PAULO

A fim de fazer lançamento de seu livro "SURPRESAS DE UMA PESQUISA MEDIUNICA", editado pela EDITORA DE "O CLARIM", de Matão São Paulo, esteve nessa cidade o precioso escritor e jornalista Nazareno Loureiro, de Belém (Pará). A tarde de autógrafos desse livro se deu no dia 20 de fevereiro deste ano. Ainda na oportunidade de sua viagem até nosso Estado, esse prestimoso divulgador dos princípios espiritistas fez conferências em diversas entidades da Paulicéia. Prestigiaram esse ciclo de experiências os companheiros Wilson Garcia, Jorge Rizzini, Lúcia A. Kfouri, Helena Carvalho e outros.

CONFERÊNCIAS NA ZONA ITUANA — Programado pelo Tte. Cel. Fiore Marcello Amantéa, atual relações públicas da UME de Itua, realizar-se-á de 29 de abril a 1 de maio, organograma de conferências do prof. Raul Teixeira nas seguintes localidades: Itua, Salto, Sorocaba e Pirapitingui. O itinerário dessas palestras obedecerá o seguinte roteiro: 29 de abril na Soc. Beneficente Espirita "Allan Kardec", em Sorocaba; dia 30/4: Soc. Esp. "Cabalinha de Antônio de Aquino", Itua; dia 1º de maio, período da manhã, em Salto; mesma data, à tarde, em Pirapitingui.

MOVIMENTO DE ARTE — Grupo de jovens espiritistas, desde o dia 3 de abril deste ano, têm a unificação de seus esforços em torno do Núcleo Espirita de Artes Cênicas Pirandello. O início desse movimento realizou-se no Teatro "Célia Helena", de São Paulo, na data referida, e teve como principal articulador o expressivo poeta e médium psicógrafo Euríclides Formiga, acolitado pelo compositor Irineu Gaspareto. A finalidade desse grupo que cuida de montagens de peças teatrais e encenações artísticas será inteiramente a favor das entidades beneficentes espiritistas.

HOMENAGENS A HERCULANO PIRES — A Rádio Boa Nova de Guarulhos, do Grande São Paulo, durante o mês de março deste ano montou programações de muita prevalência cultural e religiosa. Esse evento todo teve como indicação prestar carinhosa homenagem e louvores ao saudoso prof. Herculano Pires, que em data de 13 de março marcou o terceiro aniversário de sua desencarnação. Ainda durante estas programações fez-se ouvir pela onda dos 1450 KHz o fluente divulgador doutrinário Milton Felipelli.

CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA" — A. L. (CAMPINAS-SP.) — Seu poema em quadras: "Tenho um livro na memória", datado de novembro de 1982, com catorze quadras, embora bem cuidado, claudica em métrica. Mas o impasse maior consiste em ser muito longo, o que ocuparia espaço de que nosso jornal não dispõe. Entretanto vale a pena trans-

crever aqui sua última quadra: "Foi pregado numa Cruz / Sexta-feira da Paixão / Mas ainda ele nos conduz / "por lições do seu perdão"...

Toriba-Acã

Coluna da fraternidade

A Redação deste jornal nos passou às mãos carta de considerava obreira de nossas atividades doutrinárias, residente em uma das cidades da Região de Campinas, neste Estado. Vamos tratá-la por Socia Mares para dignificar-lhe nosso atendimento ao seu problema. Concessa Socia Mares estar desanimada com suas tarefas mediúnicas; apesar do apoio que a mesma recebe de muitos companheiros por concluírem que o seu trabalho seja muito útil. No entanto, essa irmã encontra uma barreira difícil de transpor. Isto porque seus próprios familiares, em lugar de incentivá-la, acabam por criticar suas mensagens psicográficas ao ponto de colocá-las na condição de mediocre e desvaídas. Queremos, desse modo que nossas desaviadas apreciações encontrem guarida na conscientização dessa médium. E iniciamos nosso recado ao seu foro íntimo: como sentimos, minha filha, seu drama entre dúvidas e as chacotas desvaídas! Exatamente por faltar-lhe o estímulo dos que estão mais próximos de suas tarefas, sente-se derrotada. Acreditamos desnecessário lembrá-la o que se deu e continua sempre, e quanto sofrem os medianeiros, que se entregam às tarefas medianímicas!

Humberto de Campos, por intermédio de Chico Xavier, há mais de quarenta anos enalteceu este conceito "A MEDIUNIDADE POSTA A SERVIÇO DO BEM É OUTRO CAMINHO PARA O GOLGOTA"... Aliás o próprio Cristo recebeu de seus familiares reações injuriosas e, segundo Renan, seus irmãos consanguíneos tinham-no como desvaído. Isto se confirma em Allan Kardec em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (Cap. XIV — item 5), quando se refere à passagem: "Quer é minha mãe? Quais são meus irmãos? Todos os médiums recebem o descaso, a dúvida, a maledicência dos próprios companheiros. Muitos, e os conhecemos, afastam-se de suas obrigações por não resistirem a esse assédio negativo. Entretanto, outros porfiaram e reforçam-se na segurança misericórdia dos ensinamentos evangélicos. Leopoldo Machado, o valoroso animador das mocidades espiritistas do Brasil, certa vez, confessou seu desporto no meio de nossa confraria com esta frase: "O Evangelho nos recomenda tomar o arado e não olhar para trás; mas nas fileiras espiritistas não devemos nem olhar para o lado". Isto porque muito lhe embaraçavam as atividades dos mais otimistas. Em face disto, Socia Mares, procure triunfar sobre essa apatia tão pessimista. Deve orar, por que essas idéias se prestam a envolvimento das entidades contrárias às verdades postulares. O médium deve preparar-se para enfrentar essas reações naturais até certo ponto, porque ele se faz compromissado em favor dos desalentados, dos tristes e desamparados. A psicografia ultimamente se transformou em caridade virtuosa de Deus em favor dessa gente sofredora. Vamos ajudá-la e teremos ajuda também...

Zé Ruço

Notícias históricas

Carlos Bernardo
Salvador - Bahia

Talvez poucos espíritas neste Brasil tenham ouvido falar do "PROCESSO DOS ESPÍRITAS" (PROCES DES SPIRITES), iniciado a 16 de junho de 1875, em Paris, França, envolvendo a respeitável figura de Pierre-Gaetan Leymarie, um dos mais nobres e profícuos pioneiros do Espiritismo na Europa da segunda metade do século XIX. O referido Processo, promovido por autoridades influentes da época, que serviam, em verdade, a obscuros propósitos clericais, condenaria Leymarie à pena de reclusão celular por mais de um ano.

Tudo começou cinco anos após a desencarnação de Allan Kardec, quando a "REVUE SPIRITE", dirigida por Leymarie, publicou vários artigos sobre fotografia de Espíritos, com ilustrações, em que serviu de médium o fotógrafo Edouard Buget e um outro chamado Firman. Uma das fotografias, de Madame Allan Kardec, estampava, ao fundo, a imagem do Codificador do Espiritismo, mostrando uma mensagem com os seguintes dizeres: Querida esposa: protegi nosso médium Buget: falsos es-

píritos o embaraçam neste momento. Ele só é verdadeiro, e especialmente fará se desenvolva nossa doutrina. Leymarie deve ajudá-lo. Estou com todos vós. Coragem e adeus, 14 de novembro de 1874. Allan Kardec."

Um ano depois de publicada as matérias com as fotografias, instalava-se um processo que ficaria conhecido como "PROCESSO DOS ESPÍRITAS", por iniciativa do Ministério Público francês, contra as pessoas de Buget, Firman (fotógrafos) e Pierre-Gaetan Leymarie. Os órgãos da imprensa de Paris abriram largos espaços para tecer comentários contra os espíritas e o Espiritismo. A questão suscitou acerbas polémicas. Diz-nos Francisco Thiesen, em o Prefácio ao "PROCESSO DOS ESPÍRITAS", edição FEB, traduzido por Hermínio C. Miranda: "O Procés des Spirites" é algo tenebroso, autêntica peça inquisitorial só concebível de ter existido nos distantes tempos da Idade Média. As próprias autoridades judiciais se permitiram dialogar de forma desrespeitosa com os acusados, avançando conclusões e mesmo desvirtuando informações, com o intuito indistigado de prejudicar. Nem sequer a viúva de Allan Kardec, que

prestou declarações como testemunha intimada a comparecer a interrogatório, teve o tratamento devido aos seus cabelos brancos, conforme protesto verbal, na hora, e escrito, que exigiu fosse exarado nos autos respectivos".

Mais tarde, após haver cumprido mais de doze meses de reclusão, Leymarie é absolvido, por decisão de superior instância, das acusações que lhe foram imputadas. O constrangedor episódio não arrefeceu, porém, o ânimo do dirigente da "Revue Spirite" e da "Société pour la continuation de oeuvres spirites d'Allan Kardec". Trabalhou por mais 25 anos, retornando ao Mundo dos Espíritos a 10 de abril de 1901, depois de longa e dolorosa enfermidade. Incinerado o corpo que lhe serviu de veículo neste plano, suas cinzas foram depositadas em um dólmen, no cemitério Père-Lachaise, em que se inscreveu esta sentença: — "MORRER É DEIXAR A SOMBRA PARA ENTRAR NA CLARIDADE".

(Transcrição "A Caminho da Luz", João Pessoa-PR, fevereiro-83)